



Página 7
PESQUISA
 Sensor de temperatura



Página 2
ARTIGO
 Empresas juniores



Página 2
LIVRO
 Educação infantil

IMPRESSO ESPECIAL
 9912268304/2010
 DR/BA
 UESC
 ...CORREIOS...

Altamirando Marques



Vítima de insuficiência respiratória, faleceu este mês, na cidade de Itabuna, o Dr. Altamirando de Cerqueira Marques, advogado e professor universitário aposentado da UESC. Ao lado de outros idealistas do eixo Ilhéus/Itabuna, foi um dos batalhadores pela implantação do ensino superior no Sul da Bahia. A ele, como reitor *pro tempore*, coube a missão de implantar a Universidade Estadual de Santa Cruz.

Página 8

Pesquisadores brasileiros na Revista Science



Um grupo de pesquisadores de instituições de pesquisa e ensino superior do Brasil publicaram recentemente artigo na Revista *Science* em colaboração com pesquisadores de diversas instituições estrangeiras. Entre os pesquisadores do país, o professor Dr. Jacques Deliabie (UESC e Ceplac). O trabalho está relacionado à diversidade de artrópodes numa floresta tropical.

Página 6

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XV - Nº 191

1 a 15 de JANEIRO /2013



VANT: Eficiência energética, estabilidade e autonomia



Flagrante de testes do Vant no campus da UESC

Trabalho de conclusão de curso (TCC), Geovane Souza, estudante de informática da UESC, desenvolveu um veículo aéreo não tripulado (Vant) para monito-

ramento de regiões desmatadas por meio de georreferenciamento de imagens. O aparelho, que decola e pousa na vertical como um helicóptero, pode ser comandado por controle remoto

e operar também de forma autônoma. Sua versatilidade abre uma leque de opções de uso, principalmente no campo da pesquisa científica.

Página 3

15 anos Medicina Veterinária

Um encontro, em que não faltou boa dose de emoção e aquela sensação de júbilo de quem atinge a meta almejada e se sente revitalizado para novos desafios, reuniu, ao apagar das luzes de 2012, professores, alunos e egressos de Medicina Veterinária para assinalar os 15 anos do curso. Com o seu desempenho e avanços, o curso de MV tem como marca uma trajetória de sucesso.

Páginas 4 e 5



A reitora Adélia Pinheiro foi agraciada com placa comemorativa dos 15 anos.

A Cia Junior Consultoria, por estar ligada à UESC, deve ter a consciência da grande responsabilidade de sua atuação

O papel das empresas juniores nas instituições de ensino superior (1)

Antonio Joaquim Bastos Filho*



Para entendermos o papel das Empresas Juniores (EJs) nas instituições de ensino superior (IES) precisamos, em primeiro lugar, entender o que faz uma IES. Estas têm como pilar principal de sua atuação o ensino, ou seja, repassar conteúdo direcionado à formação técnico-cultural do indivíduo. No entanto, tais instituições, geralmente, não possuem os meios necessários para dar uma formação completa aos seus alunos. É neste momento que as EJs entram para dar suporte às IES. Adélia Pinheiro, atual reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), observa ser as EJs na Instituição, “realidade ainda recente para a UESC (a mais antiga implantada em 1996 e a mais nova em 2012) e, portanto, em construção do melhor modelo de relacionamento, contamos hoje com cinco empresas em funcionamento, com diferentes graus de maturidade”.

As Empresas Juniores exercem um papel muito importante na formação profissional dos alunos de uma instituição de ensino superior, porque é através dela que se colocam em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, além de exercitar a criatividade, a organização e a liderança nos estudantes, que acabam incorporando hábitos, valores e procedimentos que os tipificam como gestores. Para Adélia Pinheiro, “as empresas juniores ocupam importante espaço de formação complementar, exercício profissional supervisionado, estímulo ao empreendedorismo e aproximação do mundo do trabalho durante a etapa de graduação de estudantes”.

A presença da IES na constituição de uma Empresa Júnior é de extrema importância, já que essa, normal-

mente, funciona nas dependências da instituição de ensino, usufruindo da infraestrutura cedida pela mesma. Além disso, é fundamental o contato com reitores, pró-reitores, chefes de departamentos e professores com o objetivo de obter o apoio educacional, profissional e financeiro necessário ao bom funcionamento da empresa. As instituições de ensino superior que contam com Empresas Juniores, além da possibilidade de oferecer oportunidade diferenciada de desenvolvimento ao aluno, são favorecidas pela divulgação que o trabalho da Empresa Júnior garante ao seu nome. É, também, um elo entre a instituição e a sociedade.

A Cia Junior Consultoria, por estar ligada à UESC, deve ter a consciência da grande responsabilidade de sua atuação, visto que representa a Universidade em todas as suas ações. É dever divulgar as atividades para toda comunidade acadêmica, de forma imparcial, evitando a formação de grupos específicos, bem como prestar qualquer tipo de esclarecimento, sempre que solicitado, devendo apresentar, ao final de cada gestão, um relatório e balanço das atividades realizadas. É importante que se preze pela boa relação da empresa com a IES da qual faz parte, adquirindo uma maior credibilidade e visibilidade no mercado, além de seus diversos **stakeholders** (partes interessadas), a exemplo do corpo discente e docente da UESC, as demais EJs, bem como os seus clientes. Vale ressaltar que esses benefícios acarretam uma maior carga de responsabilidade. **(Continua na próxima edição)**

(*) Integrante da Cia Júnior Consultoria

Professora da UESC participa de livro sobre educação infantil

Lançado, na Universidade Federal de Lavras (UFLA), MG o livro *Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil*. A publicação, organizada pela professora Cláudia Maria Ribeiro (UFLA), tem a participação da professora Cândida Maria Santos Daltro, da UESC. Ela é autora do capítulo *Falas de Crianças de 2,3, 4 e 5 Anos – me deixa brincar??: Gênero X Fantasia/Brinquedo X Preconceito/Estereótipo*, em coautoria com Adriana Elizabeth Risi Simões Signoretti. O lançamento aconteceu em dezembro último (13).

Docente do Departamento de Ciências da Educação (DCiE), Cândida Alves (foto) é graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde está cursando doutorado na mesma área, com defesa de tese prevista para fevereiro (25). Tem larga experiência em educação infantil, atuando, principalmente, em temas como: educação infantil, estágio supervisionado, políticas públicas, brincar, indisciplina,

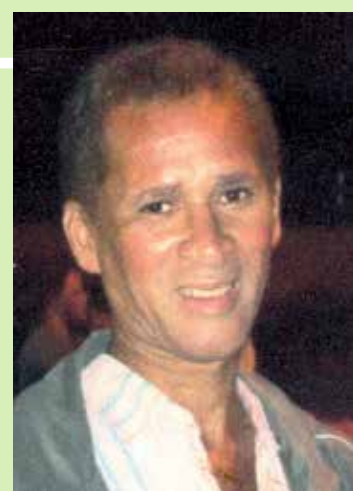
representação e identidade.

Além de vários artigos publicados, a educadora tem dois livros lançados: *Indisciplina na Escola – cenas da complexidade de um cotidiano escolar*, com o selo da Editus, editora da UESC (2006); e *Educação Básica e Trabalho Docente – políticas e práticas de formação*, pela Edufba, editora da Ufba (2011), em coautoria com a professora Emília Peixoto Vieira.



ERRAMOS

Por um lamentável engano da nossa editoria de imagem, a fotografia publicada sob o título **Falecimento** na capa da **Edição nº 189 – 1º a 15/12/2012**, deste informativo, não é do professor Sergio dos Santos Silva, falecido em 07/12/2012. Sua foto é a que ilustra esta correção, o que fazemos com o nosso pedido de desculpa aos familiares e amigos do pranteado mestre. Informamos, também, que desconhecemos de quem é a foto, enviada por e-mail, que nos induziu ao erro.



JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento

O aparelho decola e pousa na vertical e paira no ar, como um helicóptero

Extensão
proex@uesc.br

Aluno de computação desenvolve veículo aéreo não tripulado

O hexacóptero foi submetido a testes de voo que demonstraram a funcionalidade do sistema



O aluno de Ciências da Computação-Geovane Souza e, ao lado, uma das secções do hexacóptero



trando estabilidade e facilidade de manobra, num tempo de voo de 15 minutos. O professor Mathias Brito, coordenador do Colegiado de Ciência da Computação do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC “acredita que poucos trabalhos como esse têm sido feitos no âmbito de TCCs no Brasil e,

Geovane Mimoso Souza, aluno do curso de Ciência da Computação da UESC desenvolveu, como trabalho de conclusão de curso (TCC) para obtenção do título de bacharel em Ciência da Computação, um veículo aéreo não tripulado para monitoramento de regiões desmatadas através de georreferenciamento de imagens (Vant). O aparelho, que decola e pousa na vertical e paira no ar, como um helicóptero, tem a sua dirigibilidade e funcionamento por meio de controle remoto em terra e também de forma autônoma. A fonte de energia são duas baterias 4s com 4Ah em paralelo, que alimenta seis motores elétricos, que impulsionam igual número de hélices, dispostas em simetria hexarradiada.

Dotado de um sistema eletro-eletrônico complexo, que tem como suporte a tecnologia de informática, esse hexacóptero dispõe de um completo sistema de controle e comunicação, tais como GPS para radionavegação baseado em satélites, piloto automático para veículos de asa rotativa, telemetria, receptor de rádio, câmara fotográfica e vários outros recursos tecnológicos que asseguram o seu desempenho. Os seus motores, não só permitem maior autonomia de voo, como também maior

segurança do Vant no ar se um dos motores vir a falhar. Outro aspecto importante do projeto são eficiência energética, estabilidade e autonomia durante o voo, alcance, capacidade de trabalho em mata densa, entre outros desempenhos operacionais.

Origem e aplicação – Geovane Souza disse que a ideia do projeto partiu da dificuldade de se capturar imagens através de satélites na região Sul da Bahia devido ao seu alto índice de nebulosidade, o que dificulta a fiscalização, estudos e pesquisas do meio ambiente regional. “Esse processo de aquisição de imagens de determinadas áreas em nossa região é de grande relevância, auxiliando na fiscalização da Mata Atlântica pela polícia ambiental, assim como para pesquisadores da UESC que necessitam de imagens de alta resolução georreferenciadas para monitoramento e estudo das regiões costeiras do litoral de Ilhéus”, explica.

O uso de veículos aéreos não tripulados (Vants) ou **Unmanned Aerial Vehicles (UAVS)** não é necessariamente novo, “contudo, só recentemente, com o avanço em setores como processamento de dados e minituarização de componentes, esse tipo de tecnologia se expandiu, com aplicações militares e civis”, revela o autor do trabalho. Para atender às

necessidades da região, ele disse que foram estudados os diversos tipos de Vants, seus equipamentos e capacidade de adequação aos requisitos exigidos “definindo-se a partir daí o melhor conjunto para compor o veículo”. O projeto contou com o apoio do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Informática e Eletro-eletrônica de Ilhéus (Cepedi), que financiou os custos do projeto e forneceu a estrutura necessária para o seu desenvolvimento. A professora Dra. Martha Ximena Torres Delgado foi a orientadora do estudante.

No ar – O hexacóptero foi submetido a três testes de voo que demonstraram a funcionalidade do sistema, estabilidade no ar e capacidade de captura de fotografias aéreas em condições adversas de tempo. Nesses testes, no Cepedi e no campus da UESC, o veículo chegou a altitude superior a 250 metros, capturou várias imagens, vez vídeos e operou nos diversos modos de controle, demons-

sem dúvida, demonstra a qualidade e profissionalismo que os alunos de Ciência da Computação podem extrair do nosso curso”.

De imediato, um grupo de trabalho iniciará neste semestre de 2013 o processo de validação e aplicação desse equipamento junto a outros grupos de pesquisa na Universidade. Mais adiante, pela natureza aberta do projeto, espera-se um estudo mais aprofundado de todos os componentes, de forma a possibilitar o desenvolvimento de uma tecnologia própria da região, onde seriam construídos, desde motores, hélices, **frames** até o sistema de controle e comunicação. O veículo pode também ser adaptado para auxiliar em operações policiais, inspeção de obras, avaliar e monitorar acidentes com cargas perigosas e dar suporte à agricultura de precisão, entre outras aplicações. “O projeto tem potencial e já desperta interesse neste sentido”, enfatiza Geovane.



O hexacóptero em voos experimentais



Foto do parque desportivo da UESC feita pelo Vant

Medicina Veterinária

Encontro, re-encontros e 15 anos de história



Na montagem, a mesa que coordenou o evento e parte do público

Um encontro, em que não faltou boa dose de emoção e aquela sensação de missão cumprida de quem atinge a meta almejada e está revitalizado para novos desafios, reuniu, ao apagar das luzes de 2012, professores, alunos e egressos de Medicina Veterinária da UESC em um evento centrado nos 15 anos do curso. Tendo à frente os professores Roberto Paixão, Jaqueline Pinto, Amauri Arias Wenceslau, Alexandre Munhoz, Roberta Costa e tantos outros, a comemoração, em novembro passado (15 a 17), teve caráter festivo com a apresentação de uma revista digital mostrando a trajetória do curso, depoimentos de ex-alunos, entrega de placas alusivas aos 15 anos, festa dançante e churrasco.

Primeiro veterinário a integrar a equipe de MV, o prof. Paixão não escondeu a emoção ao abrir o evento e dizer do muito que significava para docentes e discentes os 15 anos do curso, principalmente para aqueles que, pondo em práticas as primeiras ações, acreditaram na sua viabilidade. “Quando idealizamos a organização desse encontro dos 15 anos, foi no intuito de fazer o registro histórico dessa caminhada. Tenho orgulho de ter tido o privilégio de ser o primeiro veterinário a

fazer parte desta equipe, o que me engrandece bastante”. Em seguida, ele discorreu sobre as atividades programadas.

Na opinião da reitora Adélia Pinheiro, presente ao evento, reconhecer a trajetória de sucesso do curso de Medicina Veterinária é pôr em evidência o quanto a UESC avançou como um todo. E se referiu aos primeiros passos, às carências, às muitas ideias e estratégias para implantação do curso e, depois, as providências para dotá-lo de um hospital veterinário. “Implantado, inicialmente, com um corpo docente de difícil composição, formado, na sua maioria, por graduados e especialistas, o curso hoje, abriga grande número de doutores e avança para a implantação do Doutorado em Ciência Animal.

Isto faz parte de uma trajetória de sucesso de MV, conceituado na região e além dos seus limites”.

A reitora destacou o comprometimento, não só do corpo docente, mas também da administração superior da Universidade com o curso, desde a sua implantação no reitorado da prof^a Renée Albagli e, prestigiado na sua trajetória pelos reitores que a sucederam.

Re-encontro – Representando a coordenação do encontro, a prof^a Jaqueline Pinto disse que os 15 anos do curso revelam “uma história bonita, com muitas nuances, lutas e superações”. Ao agradecer a presença daqueles que atenderam ao convite, em particular os egressos, acrescentou: “Somos orgulhosos dos alunos que

saíram deste curso. Fico feliz em ter contato com eles e de acompanhar a sua trajetória profissional”. Para participar da festa ela contactou mais de 700 pessoas, que se comprometeram em participar e apoiar a iniciativa, mas nem todas puderam comparecer. “Lamento que os alunos daqui, principalmente, não tenham vindo. Mas o que importa são os que estão presentes”. E agradeceu àqueles egressos que vieram de rincões baianos distantes e mesmo de outros estados para a comemoração. Ex-alunos que enriqueceram o evento com a narrativa de sua caminhada profissional e a alegria do reencontro com a Universidade, os professores e colegas.

O PAC – Há 10 anos integrando o quadro docente de MV, o prof. Alexandre Munhoz, atual coordenador do Colegiado, apresentou o Projeto Acadêmico Curricular (PAC), uma exigência legal do Conselho Nacional



O professor Munhoz apresentou o PAC do curso de MV. À direita, a professora Roberta Costa fala dos egressos.

Segundo dados do último Censo do IBGE, persistem em nossa região, no entorno da Universidade, altos índices de analfabetismo e de subescolarização

Pesquisa
propp@uesc.br

de Educação e do próprio curso no seu atual estágio. “A proposta do projeto curricular visa a substituição, não de um projeto antigo, porque não o tivemos, mas o projeto de implantação do curso de Medicina Veterinária”, explicou. O projeto, à luz das resoluções do CNE, delinea o perfil do médico veterinário e apresenta componentes curriculares estratégicos e pedagógicos que proporcionam tanto uma avaliação do aluno quanto das disciplinas, visando sempre a melhoria contínua do curso. Não apenas com relação às avaliações, mas também frente à dinâmica da sociedade humana em constantes mudanças de valores e conceitos. O PAC de veterinária deverá ser implantado este ano.

Números – Implantado em 1997, o curso que começou com seis discentes veterinários – Roberto Paixão, Jaqueline Maria da Silva Pinto, Amélia Oliveira Wanderley, Ursula Mauchle, Katia Oliveira Rosa Sampaio Moema e Dunezeu Alves Campos Junior – tem na atualidade 25 médicos veterinários, além de docentes de outras áreas do conhecimento. A formatura da primeira turma aconteceu em 2002 e, até 2012, foram graduados 392 médicos-veterinários. Reconhecido em 2003, o curso conta hoje com 249 alunos matriculados e uma demanda média de 10 candidatos/vaga. Nas avaliações do MEC, os alunos do curso já participaram de três provões (2001, 2002 e 2003) e de dois Enades (2009 obtendo conceito 3 e, em 2010, conceito 4, numa escala cujo limite é 5).

Ao apresentar a revista on-line que denominou *Fatos & Fotos*, a prof^ª Jaqueline Pinto mostrou imagens, desde 1996, dos acontecimentos marcantes do curso, tais como o primeiro concurso para professores e o primeiro vestibular, os primeiros laboratórios, ciclo de palestras, aulas práticas de campo, segundo e terceiro concurso para professores, início da construção do Hospital Veterinário e sua inauguração em 2007, atividades de extensão, clínica de grandes animais (2008), pavilhão de aulas (2010) e



Prof. Roberto Paixão exhibe a placa dos 15 anos do Curso de Veterinária ao lado da professora Jaqueline

implantação do mestrado acadêmico em Ciência Animal e a aprovação do PAC, ambos no ano passado, além de outras imagens.

Egressos – Saber onde e como estão os 392 graduados pelo curso foi tarefa desempenhada pelo prof^ª Roberta Costa. Do universo consultado apenas 85 egressos deram retorno. Embora não expressem a realidade do todo, 46 deles revelam que estão dentro da grande área de clínica e cirurgia (83% com pequenos animais, 17% com grandes animais, incluindo bovinos e equinos) 4% com animais silvestres e 2% em toxicologia. No setor de medicina preventiva e saúde pública, estão trabalhando 21 dos consultados (38% com higiene e inspeção, 33% na defesa sanitária, 29% na vigilância sanitária e 9,5% em CCG). Na área de zootecnia, dois estão trabalhando em representação comercial. A esses números se acrescenta aqueles que estão em cursos de pós-graduação e outros no ensino como docentes e em humanidades. Deduz-se desse perfil, que os egressos de Medicina Veterinária da UESC estão sendo bem absorvidos pelo mercado de trabalho.

Várias pessoas presentes, inclusive a reitora Adélia Pinheiro, foram agraciadas com placas alusivas aos 15 anos do curso.

PÓS-GRADUAÇÃO

Mestrado Profissional em Educação na UESC

O curso destina-se, exclusivamente, a profissionais em exercício na educação básica

O Departamento de Ciências da Educação (DCiE) da UESC adentra 2013 com o seu primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu*: o Mestrado Profissional em Formação de Professores da Educação Básica, aprovado em novembro (21) do ano passado pela Capes/MEC e pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTS-ES), em sua 141ª reunião. Com ênfase em Processos de Alfabetização e Gestão de Sistemas, o Mestrado é considerado pelas professoras Emília Peixoto Vieira e Sandra da Matta Virgem, respectivamente, diretora e vice do DCiE, como “fruto de uma luta histórica e coletiva dos docentes e colaboradores do Departamento de Educação”.

O objetivo do curso é formar profissionais capazes de articular a Universidade e o sistema de ensino, visando a deflagração de ações voltadas para o aperfeiçoamento da alfabetização, das práticas de ensino e de gestão da escola como espaço que contemple a formação integral do educando. Destina-se, exclusivamente, a atender os profissionais em exercício na educação básica, tendo em vista a política da UESC e do Departamento de Ciências da Educação direcionada para a capacitação e formação continuada de docentes, em áreas estratégicas e críticas para o desenvolvimento

regional.

As professoras Emília e Sandra ressaltam que, “segundo dados do último Censo do IBGE, persistem em nossa região, ou seja, nos municípios que compõem o entorno da Universidade, altos índices de analfabetismo e de subescolarização, a exemplo de comunidades de médio porte como Ilhéus (35 mil analfabetos) e Itabuna (32 mil)”. E acrescentam: “Entre aqueles que apresentam nível mínimo de instrução escolar estão os negros e pardos, de classe social menos favorecida, sendo os mais atingidos os jovens (15 a 25 anos) e a população idosa na faixa etária dos 60 anos ou mais. Portanto, este curso também vem se alinhar às Políticas Públicas de Alfabetização Nacional em andamento”.

As inscrições para o Mestrado Profissional em Educação estão previstas para junho deste ano e o início das aulas, para a primeira turma, no segundo semestre. Serão oferecidas, no máximo, 15 vagas para a formação da turma pioneira. O quadro docente do curso é formado por professores doutores do Departamento de Ciências da Educação e de outros departamentos tais como Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências da Saúde.



As professoras Emília e Sandra

Pesquisadores brasileiros participam de artigo da Revista Science



Texto: Verônica Soares da Costa*

Estudo traz dados inéditos sobre a riqueza de espécies de insetos em florestas tropicais

Um grupo de pesquisadores de instituições de pesquisa e ensino superior do Brasil publicaram recentemente um artigo na Revista *Science* em colaboração com pesquisadores de diversas instituições estrangeiras. Intitulado **Arthropod Diversity in a Tropical Forest** (Diversidade de Artrópodes numa Floresta Tropical), o artigo traz dados inéditos sobre a riqueza de espécies de insetos vivendo nas florestas tropicais. O projeto é conhecido pela sigla Ibisca – **Investigating the Biodiversity of Soil and Canopy Arthropods** (Investigando a Biodiversidade de Artrópodes do Solo ao Dossel Florestal, em tradução livre), e desde 2002 reúne pesquisadores de diversas instituições do mundo inteiro numa tentativa de responder a seguinte questão: Quantas espécies de animais vivem nas matas tropicais?

O grupo de acadêmicos brasileiros que tomou parte nessa pesquisa inclui: (1) Sérgio Pontes Ribeiro, doutor em Ecologia pela Universidade de Londres e professor do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); (2) Jacques Delabie, doutor em Entomologia pela Universidade Paris VI, professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-Ilhéus, BA) e pesquisador do Centro de Pesquisas do Cacau (Ceplac); (Evandro Gama de Oliveira, doutor em Zoologia pela Universidade do Texas em Austin e professor no Centro Universitário Una (Belo Horizonte, MG); e (4) Wesley Duarte da Rocha, mestre em Zoologia pela UESC (doutorando em Ecologia na UFMG, Belo Horizonte).



Exemplar de *Arachnoscelis magnifica*, **Tettigoniidae** (foto de M. Leponce)

A participação dos pesquisadores brasileiros incluiu tanto a coleta de dados no campo (Sérvio Pontes realizou amostragens de insetos herbívoros e Evandro Gama tomou parte da equipe que fez amostragens de mariposas com o uso de armadilhas luminosas) como a identificação de insetos (no caso, formigas) coletados por Jacques Delabie e Wesley Rocha). A equipe internacional do Projeto Ibisca-Panamá (<http://www.ibisca.net>) foi conduzida pelo pesquisador Ives Basset, do Smithsonian Tropical Institute.

Dimensão da pesquisa – A pesquisa foi feita em uma floresta próxima ao Canal do Panamá (Parque Nacional de San Lorenzo, que não sofre qualquer alteração antrópica há mais de 100 anos. Os trabalhos de campo foram realizados em 2003 e 2004, mas o banco de dados só pôde ser concluído recentemente, após anos

de trabalho na identificação dos espécimes coletados. Na pesquisa, várias técnicas foram utilizadas para a amostragem de insetos vivendo desde o solo até o topo das árvores. Segundo prof. Sérgio, as copas das árvores das florestas tropicais podem ser consideradas “uma nova fronteira de biodiversidade”, uma vez que só recentemente o acesso a esse habitat particular se tornou possível, com o uso de diferentes técnicas de escalada. O ambiente do dossel florestal é muito diferente daquele encontrado próximo ao solo. Como consequência da alta incidência de luz solar, trata-se de um habitat mais seco e “estressado”. É como se fosse “um ambiente de cerrado no alto da floresta”.

Técnicas de coleta – As técnicas para a coleta de insetos nos diferentes níveis da floresta incluíram desde redes entomológicas e diversos tipos de armadilhas até

guindastes, balões e plataformas infláveis. Estudos visando estimar a biodiversidade das florestas tropicais, incluindo o dossel, só tiveram início na década de 1980. Mas, uma pesquisa dessa dimensão em uma floresta tropical, que tenha incluído tamanha variedade de técnicas para a amostra de insetos e o trabalho de mais de 100 pesquisadores (21 nacionalidades) nunca havia sido realizada. Segundo prof. Evandro Gama, “o valor desse trabalho é ainda maior quando pensamos na taxa atual de destruição das florestas tropicais”. O foco nos insetos não foi casual. Eles representam 95% de todas as espécies de animais existentes no planeta, e uma estimativa da riqueza de insetos pode fornecer um quadro mais real sobre a biodiversidade global. Os insetos coletados abrangem praticamente todos os principais grupos, incluindo moscas, formigas, abelhas, percevejos, cigarrinhas, besouros, borboletas, mariposas, cupins e vários outros. No total, foram coletados 500 mil espécimes.

Resultados preliminares desse estudo haviam sido apresentados no Brasil em 2005, ocasião na qual a Universidade Federal de Uberlândia sediou o encontro anual da **Association for Tropical Biology and Conservation** (Associação de Biologia Tropical e Conservação) num simpósio organizado pelos pesquisadores Evandro Gama, Sérgio Pontes e Yves Basset. Os resultados da pesquisa estão disponíveis na revista *Science*, 338,6113, com o título **Arthropod Diversity in a Tropical Forest**.

(*) Cortesia da Assessoria de Comunicação Institucional - UFOP

O papel do Estado na educação de um país e seus reflexos econômicos e sociais

Núcleo de Artes
nau@uesc.br

Administração

Política, desenvolvimento e inovação



Os professores doutores Paulo Emilio Martins (FGV-Ebape) e Carlos Raul Etulain (Unicamp)

As atividades extensionistas foram intensas nos dois últimos meses de 2012, na UESC, envolvendo diversas áreas do conhecimento. Entre os destaques, o III Colóquio Internacional de Administração, promovido pela Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) e a Pró-Reitoria de Extensão em parceria com a Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e a Federal da Paraíba (UFPB). Centrado no tema “Política, Desenvolvimento e Inovação – o papel do Estado na educação de um país e seus reflexos econômicos e sociais”, o evento, nos dias 19 e 20 de novembro, envolveu estudantes, professores e pesquisadores de Administração e áreas afins, tanto da UESC como de outras instituições.

O evento teve como objetivo debater as questões que permeiam as muitas vertentes da ciência administrativa, numa sociedade em constante transformação, com os seus desafios e alternâncias de valores. Debate que deve ser uma constante, tendo a universidade como espaço ideal para que essas discussões aconteçam. “Há que se estar preocupados com as questões públicas e políticas, porque não é mais permitido ao cidadão – nunca o foi na verdade – a não se interessar por discussões políticas. Entendo também que o papel da universidade, de qualquer instituição de ensino é o de formar pessoas políticas. Se queremos um país melhor, uma cidade melhor temos que pensar em como fazê-los melhores”, disse a professora Mayana Brandão, diretora do DCAC, na abertura do colóquio.

Estado, universidade, sociedade, interfaces, convergências e desafios da educação no século XXI. Com foco

nesta temática aconteceu a mesa-redonda de abertura do encontro, com a participação dos professores doutores Paulo Emilio Martins e Francisco Garcia Fernandez, tendo como mediador o prof. Dr. Fernando José Reis de Oliveira (UESC), que destacou o papel da universidade e a sua importância no contexto contemporâneo do desenvolvimento da sociedade brasileira e das demais sociedades.

Primeiro palestrante, o prof. Garcia Fernandez (Universidade Autónoma de Taumalipas, México) discorreu sobre a economia do conhecimento no presente e futuro das exigências do trabalho e como isso está relacionado com os fundamentos básicos da educação no século XXI, com ênfase nas ciências exatas e carreiras técnicas. Defendeu a adoção de novas políticas educacionais no México, Brasil e países em desenvolvimento baseadas em mais investimentos em educação como meta principal do Estado para o bem estar das pessoas como um todo. “Investir no capital humano é fundamental para assegurar o presente e o futuro das sociedades”.

O prof. Paulo Martins (Fundação Getúlio Vargas-Ebape), palestrante seguinte, pôs em evidência o contexto e desafios do progresso no século XXI colocados frente ao executivo do final do milênio. Nesse contexto se insere a trama de um novo tecido social com suas novas formas de organização, de relacionamento humano, inclusive no trabalho, e novas formas de ser. E situou a sua fala em três premissas. A primeira, formação ou educação em administração, “por se estar frente a uma plateia de professores e estudantes de administração”. A segunda, calcada no que denominou de espaço dinâmico organizacional. Na terceira premissa focou a dimensão humana dentro desse

espaço organizacional, ou seja, “o homem, a preparação do homem para esse mundo em abruptas mudanças e processo de transformação”.

Além da mesa-redonda, o colóquio cumpriu uma programação com minicursos e apresentação de artigos, abordando temas como educação, formação e qualificação empreendedora; universidade e po-

líticas públicas de educação, diversidade educacional, social e cultural; a universidade e seu papel no desenvolvimento regional, entre outros. A conferência de encerramento, proferida pelo prof. Dr. Carlos Raul Etulain (Unicamp), teve como foco crise, capitalismo e educação e o papel da educação na superação das crises do capitalismo.

Pesquisador desenvolve sensor para monitorar a temperatura



O professor Jorge Sales com o sensor

O professor Jorge Henrique de Oliveira Sales, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC, projetou e desenvolveu um sensor para monitorar a temperatura no interior de laboratório, que dispara um alarme por meio de celular quando ocorre elevação no limite térmico estabelecido para o ambiente. O Temperature Automation – Temaut, esta a denominação do equipamento, opera em duas faixas de aviso: 24 e 32 graus Celsius. Um protótipo, elaborado em parceria com uma empresa especializada, já se encontra instalado e funcionando no Laboratório de Genética da Universidade.

Projetado para disparar o alarme somente na subida da temperatura, o sensor manda um aviso quando o nível estabelecido for ultrapassado. Considerando-se uma sala em que a tempera-

tura padrão seja 10°C, o sensor dispara um alerta se a temperatura no ambiente atingir 24°C. Não corrigida a anormalidade, o alarme volta a disparar quando a elevação térmica chegar a 32°C, levando os operadores do laboratório a proceder correção no sistema de refrigeração.

O Temaut é uma plataforma completa para automação e monitoramento de temperatura via SMS do celular. Assim, através de aparelho celular, são recebidas as mensagens do sensor com indicações de temperatura, quando esta se eleva no ambiente, alertando os responsáveis pelo laboratório mesmo que esses se encontrem fora do recinto.

O equipamento não registra queda na temperatura, explica o prof. Jorge Henrique. “O objetivo é receber mensagens alertando que a temperatura na unidade laboratorial passou do limite estabelecido, a fim de que a causa seja sanada”.

O Temaut é composto de um sensor de temperatura e um celular acoplado. Por meio de um programa simples eles interagem e, com a ajuda de um chip de qualquer operadora, envia uma mensagem SMS simultânea para três celulares com as indicações das temperaturas no interior do laboratório. Como se sabe, o equilíbrio térmico no recinto de um laboratório é fundamental, daí a importância do invento.

Bacharel em Física e doutor e pós-doutor, respectivamente, em Física Nuclear e Física Teórica, o pesquisador é professor adjunto da UESC e avaliador científico da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e tem projetos patenteados na área de Tecnologia.

Altamirando Cerqueira Marques

Inteligência, idealismo, liderança a serviço da educação superior



como chefe do Departamento Jurídico da Cia Viação Sul Bahiano – Sulba (1974/1989); diretor-geral da Fespi (1988/1989), diretor-geral da Fundação Santa Cruz – Funcruz (1989/1991) mantenedora da Fespi e reitor *pro tempore* da Universidade Estadual de Santa Cruz (1991/1995). Aposentou-se em novembro de 1995 aos 70 anos de idade.

A reitora Adélia Pinheiro decretou luto oficial de três dias e destacou a contribuição do prof. Almirando Marques, a quem coube “a responsabilidade de preparar a instituição e criar as condições para a primeira eleição

direta para a Reitoria, em 1995”. Em nome da comunidade acadêmica enviou mensagem de pesar à família enlutada. Ao seu sepultamento, no cemitério da Santa Casa de Itabuna, estiveram presentes dirigentes da Universidade, colegas, amigos e colaboradores que ele construiu ao longo de sua trajetória acadêmica.

Origem – Natural do município baiano de Macajuba, após graduar-se em Direito pela Universidade Federal da Bahia (dezembro de 1952), optou pelo Sul da Bahia, fixando residência na cidade de Itabuna. Desde o primeiro momento integrou-se à vida social e econômica da comunidade, como advogado, empresário rural, cooperativista e professor, participando de movimentos importantes da sociedade civil organizada em prol do desenvolvimento de Itabuna e da região que adotou como sua. Daí o seu engajamento, ao lado de outras lideranças do eixo Ilhéus-Itabuna, na luta pela implantação do ensino superior na região. Foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Ilhéus e, como reitor, teve papel importante no

processo de transição que resultou na estadualização da UESC tal como a conhecemos hoje.

Compromisso – Na administração do prof. Altamirando Marques foi implantado o modelo binário (departamental) dotando a UESC de uma estrutura acadêmica e administrativa moderna e ágil. Também foram elaborados os primeiros estudos e projetos de ampliação da estrutura física da Universidade, tais como o prédio da Biblioteca Central/Auditório Paulo Souto, o Restaurante Universitário e o Parque Desportivo, materializados na administração que o sucedeu, além de novos laboratórios para os cursos de graduação e pós e criação do Centro de Documentação e Memória Regional (Cedoc). Dele, disse a professora Renée Albagli, no seu discurso de posse como reitora: *E agora, na via láctea da história da UESC, é mister registrar um nome que se destaca – Altamirando de Cerqueira Marques – que emprestou a vida com inteligência, idealismo, liderança firme e capaz de aglutinar todas as forças e amor à Comunidade Acadêmica, com profundo compromisso social. Lançou-se à luta pela institucionalização da UESC, tarefa das mais árduas, mas cujos frutos cumpre-nos a todos levar com força, perseverança, idealismo, unidade, esperança e empenho.* Ainda em vida a Universidade e o Curso de Direito o homenagearam dando o seu nome ao auditório do Pavilhão do Juizado Modelo. Ao deixar a vida, o prof Altamirando Cerqueira Marques adentra, com muito mérito e para sempre, na história da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Vítima de insuficiência respiratória, faleceu este mês (1º), no Hospital Calixto Midlej Filho, na cidade de Itabuna, o **Dr. Altamirando de Cerqueira Marques** (foto), advogado e professor universitário aposentado da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente da então Faculdade de Direito de Ilhéus, ingressou em 1991 na Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi) como professor titular da disciplina Direito Internacional Público e, posteriormente, do Departamento de Ciências Jurídicas, com a transformação da Fespi na instituição universitária atual.

Na sua trajetória profissional, além de advogado militante no Foro da Comarca de Itabuna, Altamirando Marques exerceu cargos



A UESC é eternamente grata ao prof. Altamirando Marques